

CONSULTAS DE ENFERMAGEM EM UM CENTRO ESPECIALIZADO EM REABILITAÇÃO: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

**Gabriela Franco Budel², Carolina Machado Carvalho³, Cibele Thomé da Cruz Rebelato⁴,
Sandra Da Silva Kinalski⁵**

¹ Estudo vinculado das aulas práticas da disciplina de Enfermagem em Reabilitação Física da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul - Unijui

² Estudante do 8º semestre do curso de Enfermagem da UNIJUI. email: gabriela.budel@sou.unijui.edu.br.

³ Estudante do 8º semestre do curso de Enfermagem da UNIJUI. email: carolina.carvalho@sou.unijui.edu.br.

⁴ Enfermeira docente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. email: cibele.cruz@unijui.edu.br.

⁵ Enfermeira docente do curso de Enfermagem da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. email: sandra.kinalski@unijui.edu.br.

INTRODUÇÃO

A Promoção da Saúde, compromisso constitucional do Sistema Único de Saúde (SUS), vem adotando uma visão ampliada de saúde, atuando na análise dos efeitos dos condicionantes sociais, culturais, econômicos e bioecológicos. Concomitante, também acontece a articulação intersetorial com a sociedade para a redução de vulnerabilidades e riscos, desenvolvendo programas e ações, considerando a diversidade das necessidades de saúde dos usuários (Vieira *et al.*, 2022).

Para ampliar a qualidade no atendimento de pessoas portadoras de deficiência, a Atenção Primária à Saúde (APS) ampliou a dimensão e a resolutividade de ações em reabilitação com suporte do Núcleo de Apoio à Saúde da Família (NASF), com desafio de coordenar o cuidado de reabilitação na Rede Assistencial de Saúde (RAS) do país (Valentini *et al.*, 2019). As ações e serviços de reabilitação podem ser ofertadas em qualquer ponto de atenção da rede pública de saúde, porém são nos Serviços Especializados em Reabilitação, como Centros Especializados em Reabilitação (CER), é onde se concentra a oferta dessas ações. Estes serviços são em geral, de abrangência regional, qualificados para atender as pessoas com deficiência e constituídas por equipe multiprofissional (Vieira *et al.*, 2022).

Ao longo da vida são vários os processos e transições que os usuários, família/cuidador vão experienciando, nomeadamente o diagnóstico da doença, alteração na dependência, alta hospitalar e, paralelamente, uma constante redefinição de papéis familiares. Assim, o enfermeiro especialista em Enfermagem de Reabilitação (EEER), elabora, implementa, monitoriza e avalia programas de reeducação funcional e de treino, capacitando a

peessoa para o autocontrole e autocuidado. Considerando isso, o EEER assume um papel imprescindível para um processo de transição saudável e eficaz (Matos e Simões, 2020).

Neste contexto de atuação do EEER, a consulta de enfermagem é a ferramenta fundamental para o enfermeiro avaliar e definir as necessidades da pessoa em reabilitação, diante disto a implementação deve ser realizada em todos os níveis de assistência à saúde em instituições públicas e privadas de forma global e individualizada, proporcionando um vínculo entre profissional de saúde e paciente, oportunizando uma melhor integralidade e eficiência, atendendo às necessidades do indivíduo e por seguinte, verificando os problemas de saúde-doença e desenvolvendo estratégias de cuidados que possa contribuir para promoção, proteção, recuperação e reabilitação da saúde do paciente.

O enfermeiro protagoniza todo o processo de assistência, atuando em todos os pontos de atendimento em uma rede de serviços de saúde (Farias, *et al.*, 2021). Esta atividade está regulamentada desde 1986 pela Lei do Exercício Profissional Nº7.498/86 e deve ser desenvolvida em diferentes cenários, seja em comunidades, domicílios, indústrias, unidades de saúde pública, escolas, creches, ambulatórios, hospitais, entre outras, onde houver equipe de enfermagem (Crivelaro, *et al.*, 2020).

O estudo objetiva-se em relatar a experiência de estudantes do curso de Enfermagem ao realizarem consultas de enfermagem durante as aulas práticas em um Centro Especializado em Reabilitação (CER) no Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência diante da realização de aulas práticas em um Centro Especializado em Reabilitação III (CERIII) de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul, as atividades foram realizadas na disciplina de Enfermagem em Reabilitação Física do 7º semestre do curso de Enfermagem de uma universidade privada do Noroeste do Estado. A atuação das estudantes ocorreu no início do ano letivo de 2023, no primeiro semestre, durante os meses de abril a junho, sob supervisão da professora enfermeira, docente da disciplina e do enfermeiro atuante da CER.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As aulas práticas se deram pela execução de consultas de enfermagem, onde as estudantes acompanhavam semanalmente pacientes do Centro de Reabilitação e faziam a anamnese inicial realizando perguntas para conhecer sua história e os motivos pelos quais eles frequentavam o local e faziam a reabilitação. O local atende pacientes com diferentes deficiências, sejam elas motoras, intelectuais, visuais, auditiva e psicossocial, porém a maior incidência era de pacientes com diabetes e amputações, que precisavam de cuidados na região amputada, cuidados com a prótese e possíveis lesões causadas pelo uso incorreto ou excessivo, bem como, cuidados e realização de curativos em feridas que surgiam e demoravam para cicatrizar devido a patologia.

A consulta de enfermagem ao indivíduo amputado desempenha relevante papel, auxiliando as pessoas com amputação no desenvolvimento de habilidades e capacidades funcionais, na recuperação e no desenvolvimento da autonomia, na reintegração familiar e social, e sempre mantendo o contexto sociofamiliar. Além disso, é o profissional que participa de todas as fases do processo de reabilitação deste paciente, o que o torna indispensável na assistência, uma vez que essa atenção dada durante a consulta de enfermagem facilita o processo de reconhecimento das fragilidades desse grupo, fazendo com que a atuação seja eficaz para reduzir a recorrência das complicações e amputações (Farias, *et al.*, 2021).

O serviço atende pacientes de várias cidades da região, permitindo um conhecimento mais amplo dos casos e histórias de cada um dos indivíduos, além da tentativa de compreender seus hábitos de vida e cuidados, principalmente relacionados à doença. Todas as consultas de enfermagem contavam com orientações por parte das estudantes relacionadas a cuidados com a alimentação, controle de glicose, uso correto da medicação contínua, cuidados na hora de tomar banho, a necessidade de secar corretamente as regiões do corpo, especialmente os pés, por ser uma região de grande facilidade de desenvolvimento de lesões, uso de calçados especiais, corte adequado das unhas e diversos fatores a serem considerados para evitar novas feridas.

Com o intuito de realizar uma educação em saúde eficiente e garantir que os pacientes recebessem orientações e informações corretas e esclarecedoras, as estudantes, junto com as colegas de turma, realizaram materiais expositivos para alcançar este objetivo. Foram produzidos vídeos sobre as doenças e cuidados a serem realizados que ficavam passando na recepção do local e realizaram folders com o mesmo propósito, estes eram entregues no final

de cada consulta de enfermagem, indicando aos pacientes que sempre que estivessem no domicílio e tivessem dúvidas, consultassem o material.

Segundo Azevedo *et al.* (2020), a implantação da educação em saúde na sala de espera nos serviços de atendimento em saúde é eficiente no sentido de minimizar o tempo ocioso e o estresse do usuário, desde a sua chegada ao setor até o momento de seu atendimento. Além de tornar-se cenário ímpar das ações educativas, onde os conhecimentos teórico/práticos e o saber científico/popular se entrelaçam e permitem maior aproximação entre docentes/alunos/profissionais/comunidade, através do diálogo e troca de saberes. Seguindo isso, as estudantes realizaram a atividade através de uma fala breve sobre cuidados com o pé diabético para os pacientes que aguardavam o horário do seu atendimento, sempre buscando realizar uma orientação adequada, com vistas a garantir melhor atendimento na busca do bem estar dos pacientes.

CONCLUSÃO

A vivência foi de extrema importância pois enriqueceu a formação das estudantes, permitindo um conhecimento vasto sobre as doenças que afetam a população, a importância e necessidade da reabilitação física, como também a importância da consulta de enfermagem para promover um acompanhamento qualificado dos usuários do serviço. A atuação do enfermeiro frente a essa condição e a diferença de realidade de cada um dos pacientes e suas formas de lidar com essa situação, pode ser norteadas pela consulta de enfermagem, espaço onde são estabelecidas estratégias de cuidados específicas para cada necessidade dos pacientes.

Palavras-chave: Enfermagem; Reabilitação; Cuidados de Enfermagem;

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, Suely Lopes de; MENDONÇA, Larissa da Silva.; LINDOLPHO, Mirian da Costa; SOUZA, Deise Ferreira de; LIMA, Ana Luísa de Oliveira; CHRIZÓSTIMO, Miriam Marinho; MEDAGLIA, Camilla Neves; SILVA, Adriana Cristina Lima da. Sala de espera: práticas educativas desenvolvidas pelo enfermeiro na unidade básica de saúde / Waiting room: educational practices developed by nurses in the basic health unit. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 2327–2341, 2020. DOI: 10.34119/bjhrv3n2-084.

Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/8066>.
Acesso em: 21 aug. 2023.

MATOS, Maria De Fátima Godinho De; SIMÕES, Joaquim Augusto Gonçalves. Enfermagem de Reabilitação na transição da pessoa com alteração motora por AVC: Revisão Sistemática da Literatura. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Reabilitação**, Porto, Portugal, v. 3, n. 2, p. 11–19, 2020. DOI: 10.33194/rper.2020.v3.n2.2.5770. Disponível em: <http://rper.aper.pt/index.php/rper/article/view/59>. Acesso em: 20 ago. 2023.

PINTO, Emanuele Cardoso; FARIAS, Kely Wany Bezerra de; SILVA, Mônica Lopes de Sousa; BRANDÃO, Lethicia Barreto. Assistência do profissional enfermeiro ao paciente amputado por complicações do Diabetes Mellitus / Assistance of the nurse professional to the patient amputated due to complications of Diabetes Mellitus. **Brazilian Journal of Health Review**, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 10977–10995, 2021. DOI: 10.34119/bjhrv4n3-107. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/29999>. Acesso em: 21 ago. 2023.

VIEIRA, Cláudio Luís; DA SILVA, Deysiane Genuíno; SANTIAGO, Maria Madalena; DAGOSTIN, Valdemira Santana; BOM, Bruno Minotto; TESSMANN, Mágada. Perfil epidemiológico dos pacientes amputados do Centro de Especialidade em Reabilitação CER/UNESC em uso de prótese. **Inova Saúde**, v. 12, n. 2, p. 119, 2021. Disponível em: <https://periodicos.unesc.net/ojs/index.php/Inovasaude/article/view/5987>. Acesso em 21 de ago. 2023.

VALENTINI, Cleone Gabriela; BORBA, Lidiane Da Silva; LORENZONI, Angélica Martini Cembranel; LORO, Marli Maria. Sae: Na Perspectiva De Um Usuário Amputado, Reabilitação E Aps. **Salão do Conhecimento**, [S. l.], v. 5, n. 5, 2019. Disponível em: <https://www.publicacoeseventos.unijui.edu.br/index.php/salaoconhecimento/article/view/12183>. Acesso em: 21 ago. 2023.

CRIVELARO, Patrícia Maria da Silva; POSSO, Maria Belén Salazar; GOMES, Paulo César; PAPINI, Silvia Justina. Consulta de enfermagem: uma ferramenta de cuidado integral na atenção primária à saúde/Nursing consultation: a comprehensive care tool in primary health care. **Brazilian Journal of Development**, [S. l.], v. 6, n. 7, p. 49310–49321, 2020. DOI: 10.34117/bjdv6n7-542. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/13629>. Acesso em: 21 aug. 2023.